

Governadores pedem expulsão de acusados

Os governadores Luiz Antônio Fleury Filho (SP), Jader Barbalho (PA), Gilberto Mestrinho (AM) e Iris Rezende (GO) defenderam ontem o afastamento do partido de todos os peemedebistas que forem apontados como culpados pela CPI do Orçamento. "O País não pode ser condescendente com os corruptos", disse o governador Iris Rezende. O vice-líder do PMDB na Câmara, deputado Aloísio Vasconcelos (MG), disse ontem que pelo menos metade da bancada do PMDB quer que o partido se antecipe à decisão do plenário, que votará a cassação dos parlamentares, e desligue os que participaram do esquema de corrupção no Orçamento.

"Os culpados devem ser desligados do partido", comentou Fleury. O deputado Nelson Jobim (PMDB-RS), relator da revisão, também avalia que o partido

deve se posicionar, remetendo a questão ao conselho de ética. "Quem for comprovadamente culpado, dificilmente pode continuar nas fileiras do PMDB", concordou o presidente do Congresso, senador Humberto Lucena (PMDB-PB). O deputado Roberto Rolemberg (PMDB-SP), integrante da CPI, também acredita que os indiciados tenham que ser submetidos ao conselho de ética. "É uma questão de sobrevivência política; ninguém quer se sentir constrangido no palanque", resumiu Aloísio Vasconcelos, ao explicar que este tema está acima das divergências no partido sobre os candidatos à sucessão.

O presidente do PMDB, deputado Luiz Henrique (SC), é mais cauteloso ao tratar da questão e prefere aguardar o término dos trabalhos da CPI para tomar uma posição. "Não podemos estabele-

cer nenhuma forma de pré-julgamento", justifica-se. O líder do PMDB, deputado Tarcísio Delgado (MG), também condena qualquer "precipitação", alegando que somente se pode "punir os culpados depois de culpados".

O deputado Odacir Klein (PMDB-RS), vice-presidente da CPI, considera que "a comissão não é instância final" e, por isso, ser indiciado não é suficiente para um afastamento sumário". Klein é favorável a que o partido, paralelamente ao plenário da Câmara e do Senado, se posicione sobre os peemedebistas que estiverem sofrendo processo de cassação. O deputado Zaire Resende (PMDB-MG), acredita que o partido só deve expulsar os que forem cassados, sendo que os de mais casos (indiciados que não venham a ser cassados) devem ser submetidos ao conselho de ética.